

# P.E.C./81: UM DESAFIO ÀS NOSSAS CAPACIDADES DE CRESCIMENTO A RITMOS ELEVADOS

## — Presidente Samora Machel na abertura da VIII Sessão do Comité Central do Partido

Abriu a VIII Sessão do Comité Central do Partido FRELIMO, o Presidente Samora Machel, proferiu um discurso, em que faz uma demorada referência ao Plano Estatal Central para 1981, como um passo importante na materialização dos nossos objectivos económicos para o primeiro ano da década da vitória sobre o subdesenvolvimento. Eis na íntegra o discurso do mais alto dirigente do nosso País:

Camaradas membros do Comité Central,

O Comité Central do Partido FRELIMO inicia hoje os trabalhos da VIII Sessão.

A reunião do Comité Central é sempre um acontecimento de grande importância na vida do nosso País. O Povo moçambicano, e em particular os militantes do Partido, acompanham os nossos trabalhos com a maior atenção. O Povo aguarda com expectativa que o órgão máximo do Partido no intervalo entre os Congressos se debruce sobre as suas aspirações mais profundas e exprima, na suas conclusões, orientações para o progresso da nossa revolução socialista.

O Comité Central, desde os tempos da luta armada de libertação nacional, sempre foi um momento de reflexão colectiva da experiência vivida em todas as frentes.

Das sessões do Comité Central sempre saíu reforçado o pensamento comum da direcção: pensamento comum sobre a análise da experiência vivida e pensamento comum sobre os caminhos a percorrer no futuro.

Os membros do Comité Central estão em todas as Províncias do nosso País, engajados nos diversos sectores de actividade, militando em todas as frentes do processo revolucionário.

Por isso, vos saudamos como militantes consequentes e exemplares, como socialistas de vanguarda dedicados ao bem-estar do Povo e à causa da revolução.

A vossa presença é garantia do sucesso desta VIII Sessão. A vossa presença é garantia de que os problemas da luta contra o subdesenvolvimento e pela edificação do socialismo serão a preocupação fundamental dos nossos trabalhos.

Camaradas,

A sétima Sessão do Comité Central constituiu um marco na vida do nosso Partido Marxista-Leninista e na história da nossa revolução. Ela foi um importante salto qualitativo no processo revolucionário moçambicano. Uma nova fase do nosso combate foi desencadeada.

As exigências desta nova fase impuseram ao Partido e aos seus militantes tarefas difíceis e cuja implementação requer capacidade, abnegação, perseverança e disciplina de ferro.

Os seis meses que nos separaram daquela histórica reunião foram já meses de intenso trabalho, meses em que, na nossa República Popular se verificaram importantes avanços e transformações.

A Ofensiva começa a ser assumida na prática como um processo permanente, como um elemento intrínseco à vida do País.

Ao nível do Aparelho de Estado, iniciou-se a efectiva reorganização de alguns sectores vitais: o sector da Aviação Civil, o Comércio Externo, o Comércio Interno, o Transporte Marítimo, entre outros, sofrem alterações profundas que estão na base da melhoria da sua eficiência.

Está sendo implementado o novo Sistema de Abastecimento que controlará o açambarcamento, combaterá a especulação e permitirá uma distribuição justa dos bens de primeira necessidade.

Iniciou-se o processo de disciplina da política salarial com a redução do leque e a melhoria de condições de vida para um vasto sector da população.

De grande importância para os objectivos económicos que nos propusemos na década que agora se inicia, foi sem dúvida o decisivo incremento das relações de cooperação económica regional. A Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral, que recentemente se realizou na nossa capital constituiu uma importante vitória e abriu novos horizontes na luta pela independência económica dos povos da zona.

Por ocasião do 16.º Aniversário do desencadear da Luta Armada de Libertação Nacional procedemos à estruturação das gloriosas Forças Armadas de Moçambique — F.L.M. —, através da criação das patentes militares. Foi um passo decisivo na organização da vida do nosso País, um momento particularmente importante da aplicação, ao nível das Forças Armadas, da Ofensiva Política e Organizacional. Mas foi também o culminar do processo de transformação das FPLM em exército regular moderno, garante das conquistas populares e do carácter socialista da nossa revolução.

Camaradas,

A VII Sessão do Comité Central tomou importantes decisões que criaram enorme expectativa no nosso Povo. Algumas delas ainda não foram implementadas.

Se, por um lado, essa situação se pode justificar pela intensa actividade que caracterizou estes seis meses, é necessário que tenhamos consciência de que foram ainda insuficiências de organização e dos métodos de trabalho a causa do não cumprimento de outras decisões.

Há, porém, acções em curso cujos resultados, se bem que ainda se não façam sentir na vida do nosso País, começam já a materializar-se.

No que diz respeito à política de Quadros

foi especialmente afectado à alfabetização de membros do Partido um centro interno em Sofala com capacidade para 300 alunos. Em outros dois centros é já elevado o número de membros do Partido que está a ser alfabetizado.

Em Maputo, está a ser organizada a Escola Especial para elevação dos conhecimentos dos quadros alfabetizados até ao nível da 9.ª classe. Neste momento estão em curso as obras de adaptação e ampliação das instalações, o recrutamento de professores, a aquisição de



Presidente Samora Machel, discursando na abertura da reunião do CC, ontem em Maputo

material e a selecção de alunos. Prevê-se que a Escola comece a funcionar em Abril de 1981.

O Departamento do Trabalho Ideológico organizou recentemente um Seminário Nacional para o estudo do Plano Global de Formação dos Militantes do Partido.

Com vista a apoiar os membros do Partido e a elevar os seus conhecimentos, tem-se publicado mensalmente o «Boletim da Célula».

O elevado número de candidatos que se apresentaram nas reuniões dedicadas à estruturação do Partido prova que o nosso Partido representa e incarna as aspirações do nosso Povo ao progresso, ao bem-estar, à revolução.

Todos os dirigentes e militantes devem empenhar-se neste processo para garantir o seu sucesso. A utilização de critérios correctos de admissão de membros nas novas células e nas células já criadas é garantia da acção correcta do Partido.

Realizam-se neste momento as Conferências Distritais para análise da situação em cada Distrito e eleição dos Comités Distritais do Partido já com base essencialmente nas organizações de base existentes.

Em breve, após as conferências distritais, terão lugar as conferências provinciais que, entre outras tarefas estatutárias, irão renovar os Comités Provinciais criados em Maio de 1977.

Finalmente, está-se a iniciar a criação dos Comités de Localidade de modo a criar estruturas do Partido mais próximas das Células.

A VII Sessão do Comité Central, ao determinar que o espírito da Ofensiva fosse generalizado a todos os sectores da nossa vida, e em particular da economia, criou as bases para um aprofundamento ulterior dos trabalhos para a elaboração do PI no Prospectivo Indicativo.

É dentro desta nova concepção que prosseguimos os trabalhos de elaboração do Plano Prospectivo Indicativo que nos permitirá, no fim da Década, materializar a vitória sobre o subdesenvolvimento, criando simultaneamente uma economia socialista, relativamente desenvolvida.

É assim que, tomando o destino nas nossas mãos, nos recusamos a viver na miséria, na nudez, na ignorância, na doença e na mediocridade.

Grande número de quadros das estruturas centrais e provinciais tem sido envolvido nesta tarefa. O esforço despendido tem sido paralelo na dimensão do próprio trabalho, a planificação dumha década, numa altura em que simultaneamente concluímos o nosso 3.º Plano Estatal Central. Esse esforço tem sido contudo uma verdadeira escola para os nossos quadros, criando neles a visão do desenvolvimento do nosso País e combatendo os estreitos conceitos sectoriais ou regionais.

Apesar das dificuldades surgidas, devido aos escassos recursos de que dispomos, temos de garantir que sejam alcançados nesta década três grandes objectivos centrais:

- a cooperativização do campo, que incluirá mais de 10 milhões de pessoas;
- o lançamento da indústria pesada, em particular a indústria do ferro e aço;
- o desenvolvimento de um poderoso e eficaz sector estatal, em especial na Agricultura.

São também objectivo do Plano duplicar, pelo menos, os postos de trabalho durante a

década, e garantir as bases para a satisfação das necessidades crescentes do abastecimento do Povo.

É este nosso primeiro Plano Prospectivo, que nos vai permitir também acelerar a cooperação internacional, componente decisiva no nosso esforço de desenvolvimento. Neste momento existe já coordenação de planos para o quinquénio de 81/85 entre a República Popular de Moçambique, a República Democrática Alemã e a República Popular da Bulgária.

Inserimo-nos assim no processo mais vasto de articulação entre os planos nacionais dos vários países socialistas.

Para análise e discussão do projecto do Plano Prospectivo Indicativo deverá ser convocada uma sessão extraordinária do Comité Central antes da IX Sessão.

Camaradas,

A VIII Sessão do Comité Central vai debruçar-se sobre três questões fundamentais:

— a primeira é o balanço do Plano Estatal Central para 1980 e a análise do projecto do Plano Estatal Central para 1981;

— a segunda questão diz respeito ao projecto do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano;

— finalmente, vamos analisar a importante actividade internacional do Partido e do Estado desde a última sessão.

Ao debatermos o conjunto destas questões, deveremos focar a nossa atenção sobre a actividade das estruturas do Partido e dos seus membros na realização e controlo dos objectivos definidos.

Demos um passo importante na batalha contra o subdesenvolvimento ao terminarmos o projecto do Plano Estatal Central para 1981 dois meses antes do fim do ano.

Este facto revela que já somos capazes de conduzir efectivamente o processo do desenvolvimento económico e social do País. O projecto do Plano Estatal Central para 1981 cobre mais de 75% da produção social global. Em todos os sectores, a planificação começa a tornar-se parte integrante e necessária da nossa vida, da construção do socialismo na República Popular de Moçambique.

O Comité Central vai analisar nesta sessão o projecto do Plano Estatal Central para 1981. Pela primeira vez estamos em condições de organizar com antecedência o trabalho do Partido para assegurar o cumprimento das metas do Plano. Este método de trabalho garante a direcção e controlo de todo o processo económico pelo Partido.

No nosso debate os membros do Comité Central vão debruçar-se, em primeiro lugar, sobre a actividade desenvolvida pelo Partido na implementação do Plano Estatal Central para 1980. É o balanço desta actividade ao nível das empresas, ao nível territorial e central, que nos permitirá colher ensinamentos



Membros do CC durante a sessão de abertura da reunião daquele órgão do Partido, iniciada ontem na capital

para o aumento e melhoria do nosso trabalho no próximo ano.

O projecto do Plano Estatal Central para 1981 prevê ritmos elevados de crescimento económico na produção, nos transportes, no abastecimento do Povo, no comércio externo. Ele materializa os nossos objectivos económicos para o primeiro ano da década da vitória sobre o subdesenvolvimento e é simultaneamente, um desafio às nossas capacidades reais de crescimento a ritmos elevados.

A actividade do Partido tem uma importância fundamental no êxito do Plano. O trabalho político dos membros do Comité Central e dos outros militantes do Partido é a garantia segura do cumprimento das metas previstas.

Nesta VIII Sessão vamos analisar qual deve ser o nosso plano de acção, quais os métodos de trabalho a desenvolver para que as células e as estruturas do Aparelho do Partido tenham uma acção determinante no cumprimento e controlo do Plano.

Atenção particular deve ser dedicada ao correcto funcionamento das células das empresas estratégicas. É nas células que está centrada a actividade mais importante do Partido. Elas são os centros de mobilização política dos trabalhadores para o cumprimento

do Plano. No desenvolvimento desta tarefa elas potenciam a sua vocação de recrutamento de novos quadros para o Partido. É no seio dos trabalhadores de vanguarda, dos mais conscientes, mais dedicados, mais organizados e disciplinados na execução dos objectivos da produção, que se encontra a fonte de quadros para a revolução socialista.

O projecto do Plano Estatal Central para 1981, que vamos debater, tem o seu núcleo principal em duas áreas estratégicas:

— a área de produtos estratégicos para exportação, constituída por 20 produtos, entre os quais figuram o açúcar, o camarão, o caju, o algodão, a madeira e o chá;

— a área de produtos estratégicos para o abastecimento do Povo, constituída por 15 produtos entre os quais se encontram o arroz, a batata, derivados do milho e do trigo, os óleos alimentares, o sabão.

Alguns destes produtos são realizados nas nossas empresas. Porém, há um grupo importante de produtos que é o resultado de excedentes do sector familiar. Estes são integrados na planificação através das metas definidas para a comercialização agrícola e escoamento.

Devemos definir claramente qual a actividade do Partido na mobilização dos camponeses do sector familiar para a produção de excedentes comercializáveis nas feiras e lojas.

O Comité Central vai debater também o projecto do Orçamento Geral do Estado para 1981. Tal como para o Plano, a actividade do Partido vai influenciar o cumprimento das metas do orçamento ao nível central e provincial.

Os membros do Comité Central de em debruçar-se sobre os aspectos fundamentais da actividade do Partido com vista a garantir o máximo de austeridade e disciplina nos gastos improdutos das estruturas estatais. Um aspecto particular é o desenvolvimento do trabalho político junto dos cidadãos para promover a sua consciência cívica e assegurar as receitas do Estado.

O Orçamento Geral do Estado conjuntamente com o Plano Estatal Central para 1981, são os dois documentos fundamentais que materializam a nossa política económica para o próximo ano.

Camaradas,

Desde a realização da VII Sessão do Comité Central tivemos, ao nível Partidário e ao nível Estatal, uma intensa e importante actividade no Plano das relações internacionais.

Já nos referimos à Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral, que foi o ponto culminante de uma sucessão de reuniões regionais a nível ministerial. A comunidade internacional demonstrou, ao fazer-se representar por delegações de alto nível, o interesse que tem pela nossa

teve um momento particularmente emocionante. Ela foi a primeira visita presidencial ao Zimbabwe independente e, no calor e entusiasmo do Povo, na fraternidade dos seus dirigentes, pudemos ver a profunda solidariedade que nos une.

A existência de um ovo livre e soberano, engajado na consolidação da própria independência e na causa da libertação do nosso continente, é um factor de grande importância para o desenvolvimento regional e para o sucessivo alargamento das fronteiras da liberdade em África.

Com a visita, consolidámos ao nível estatal e económico, as relações políticas que se tinham forjado na luta comum contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo.

Com a visita, aproximaram-se ainda mais duas nações que estão unidas pela grandeza dos seus antepassados, pela resistência comum ao invasor estrangeiro e pelo sangue derramado na conquista da independência. É responsabilidade de todos nós, é responsabilidade da nossa geração, fortalecer na liberdade, na Paz, no progresso, e perpetuar no futuro esta herança legada pela história.

Foram igualmente realizadas visitas de Partido e de Estado a países socialistas da Europa a que nos ligam profundos laços de amizade e solidariedade militante.

As visitas à Bulgária, Roménia e R.D.A. permitiram uma análise profunda da natureza das nossas relações e dos objectivos da nossa luta comum. Clarificaram-se perspectivas e o conteúdo da cooperação. Materializaram-se mecanismos concretos para a sua implementação. Saíram ainda mais reforçados os laços que unem os nossos Povos, Governos e Partidos Marxistas-Leninistas.

A alegria e fraternidade com que a nossa delegação foi recebida demonstrou-nos como a solidariedade militante aproxima os povos que embora geograficamente distantes, lutam pelos mesmos ideais.

Visitámos este ano a União Soviética pela segunda vez após a independência nacional. É sempre com emoção que se visita a Pátria de Lênine. Mas as manifestações e o carinho das massas populares que envolveram a delegação do nosso Partido e Estado testemunharam quanto a revolução de Outubro é parte da nossa história e como a nossa revolução socialista é já sentida, como própria, pelo Povo soviético.

Das discussões a nível dos Partidos e Estados resultou uma mais elevada compreensão recíproca das realidades revolucionárias dos dois países. Foram feitos significativos avanços no campo da cooperação.

A visita conduziu a um salto qualitativo nas relações entre os nossos Partidos Marxistas-Leninistas, entre os nossos Estados socialistas e entre os nossos Povos revolucionários.

As viagens aos países que na Europa constroem o comunismo são um momento alto da implementação prática da nossa decisão de, na presente década, eliminarmos o subdesenvolvimento e edificarmos a sociedade socialista.

Acabámos de regressar da visita à República Democrática Popular da Argélia. Foi uma viagem na história da nossa revolução. Voltámos a ver as caras familiares dos que treinaram os nossos soldados, dos que apoiaram a organização da nossa luta. Voltámos a encontrar testemunhos daqueles primeiros momentos em que de civis nos transformámos em soldados, soldados da causa da libertação.

Reencontrámos a raiz profunda de que se alimenta a solidariedade indestrutível entre moçambicanos e argelinos. O Povo veio para a rua receber-nos, e no calor dos seus sorrisos e das suas saudações exprimiu-nos o muito que temos de fazer em conjunto.

Ao nível das conversações fomos capazes de traduzir, em projectos e acções concretas, esta vontade dos nossos Povos. A cooperação mutuamente vantajosa entre dois países que lutam contra o subdesenvolvimento e as sequelas do colonialismo, vai ser uma realidade. Somos dois países que dispõem de recursos complementares e que, postos em comum, dispõem intermediários e servem directamente o bem-estar dos nossos Povos. A viagem foi um sucesso e as perspectivas que se abrem são excelentes.

Camaradas,

Na presente Sessão do Comité Central analisaremos em detalhe o significado e a importância destes acontecimentos e a responsabilidade de cada um de nós na nova fase em que eles se inserem.

A análise e compreensão profunda das exigências que nos põe o desenvolvimento da revolução são condição essencial da vitória.

A vitória prepara-se, a vitória organiza-se. Nos dias de trabalho e estudo colectivo que se seguem, saberemos manter a tradição deste órgão: a de fazer de cada experiência um momento de crescimento individual e colectivo.

As tarefas da edificação do socialismo e da luta contra o subdesenvolvimento tornam imperativo que cada membro do Comité Central cresça permanentemente como militante de vanguarda, como cidadão exemplar, como combatente da primeira linha, como dirigente ao serviço da causa do Povo.

A LUTA CONTINUA!  
A REVOLUÇÃO VENCERÁ!  
O SOCIALISMO TRIUNFARÁ!